

Bom dia,

Em relação ao assunto mencionado em epígrafe, venho eu, André Alexandre Santos Fino, com o cartão de cidadão n.º 13112812 4, expor o seguinte:

- Todos sabemos o estado em que se contra o SNS. A comunicação social e a opinião pública têm se debruçado, nestes últimos tempos, sobre o estado do Serviço Nacional de Saúde, com mais ênfase nos Hospitais. Relativamente a estes últimos, pouca gente sabe o que realmente é e como funciona um hospital. Quem conhece o funcionamento, e acho que estou à vontade para abordar este assunto, uma vez que passei por Urgência Central, Imagiologia e Internamento de um Hospital Central e, neste momento, exerço funções técnicas no Serviço de Recursos Humanos, sabes que estes profissionais **são imprescindíveis para o bom funcionamento do SNS**.
- A revolta da maior parte das classes profissionais do SNS é que, para a opinião pública e para a própria comunicação social, parece que os hospitais só se "fazem" de Médicos e Enfermeiros. E escrevo o nome da categoria profissional com letra maiúscula, pois louvo a importância destes. Contudo, para a máquina funcionar, é necessário muito mais que Médicos e Enfermeiros.
- Relativamente aos profissionais em causa, importa referir que a antiga Carreira de Auxiliar de Ação Médica, até janeiro de 2009 (época em que o governo liderado pelo Eng.º Sócrates decidiu inseri-los nas ditas "carreiras gerais"), tinha mais de 50 anos de existência. Apagá-los do mapa foi um erro histórico. Importa também realçar que entre outras, estes profissionais são responsáveis pelas seguintes funções: receção dos doentes nos serviços de urgência, higiene e transporte dos doentes/utentes, higienização dos equipamentos (camas, macas, desfibriladores, etc...), contagem de débitos urinários dos doentes, requisição das refeições, medicação por via oral, arrumação e organização dos mais variados serviços, transporte de cadáveres, posicionamento dos doentes/utentes, entre muitas outras.
- Tendo em conta as funções descritas no ponto anterior, é perceptível que para estes profissionais, e dada a complexidade e responsabilidade das tarefas por eles desempenhadas, **foi altamente injusto serem equiparados, por exemplo, aos cozeiros** (sem disprimos nenhum pelos profissionais em causa). São tarefas de grande responsabilidade, e cujo erro ( e ele acontece) pode levar a consequências desastrosas.
- Em relação à proposta da Carreira por parte do PAN (Partido Animais e Natureza) , parece-me, e estou a dar a minha opinião pessoal, claramente insuficiente. Esta proposta deve ser feita em conjunto com o único sindicato capaz e interessado em participar objetivamente no assunto em questão, o SITAS (Sindicato Independente dos Técnicos Auxiliares de Saúde). Parece-me impreterível que estes profissionais voltem a ser chamados Profissionais de Saúde, e assim possam, à semelhança de médicos, enfermeiros, tsdt (técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica), usufruir do Art.º 22-A do Estatuto do Serviço Nacional

de Saúde. Na minha opinião, era também importante, e novamente à semelhança de Médicos, Enfermeiros e mais recentemente tsdt, o usufruto da dispensa de serviço noturno para profissionais com idade superior a 55 anos ( o desgaste físico deste profissionais é brutal, podem V. Exas. calcular como é posicionar um doente com 150 kg).

Espero que o contributo da minha pessoa seja tido em conta, e encontro-me ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

***André Alexandre Santos Fino***